



APCER renova dupla certificação dos SASUM

Os SASUM passaram novamente por um processo de auditoria externa em todas as unidades da estrutura após a qual viram renovada a dupla certificação ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008 com distinção!

P03



PRESIDENTE DA AAUM BRUNO ALCAIDE

P08 e 10

“Esta experiência marcará para sempre a minha dimensão pessoal.”

Prémios de Mérito Desportivo

P04

A UMinho atribui todos os anos os Prémios de Mérito Desportivo, onde sucesso académico e desportivo caminham de mãos dadas. Este ano foram 124 os estudantes/atletas premiados e o evento contou com a presença da campeã olímpica e mundial, Rosa Mota.

42º Aniversário da EEUM marcado pelo debate sobre o impacto da Escola na Região

P13

Foi objetivo lançar o debate sobre o impacto da Escola de Engenharia no contexto nacional e principalmente, na região Noroeste de Portugal – o Minho.



Faz DESPORTO na UMinho

Campanha de Recolha e Entrega de Roupa

Campanha promove troca de roupa por atividades desportivas

Os Serviços de Acção Social da UM (SASUM) juntamente com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) estão a promover entre 18 de janeiro e 19 de fevereiro a Campanha de Recolha e Entrega de Roupa nos Complexos Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Até 19 de fevereiro, pode doar peças de roupa e, em troca, recebe um dia de atividades nos Complexos Desportivos da Universidade.

Os interessados em contribuir nesta ação de carácter social, caso tenham vestuário em bom estado, que já não lhe sirva ou queiram entregar para esta campanha, podem fazê-lo entre as 8h00 e as 24h00 nas Secretarias dos Complexos Desportivos de Azurém e Gualtar.

O espírito é que funcione como uma “feira”, apenas não se vende nem compra nada, entrega-se e pode levar-se as peças que quiserem. As peças recolhidas são postas em exposição em lugar reservado, onde qualquer pessoa, da comunidade Académica ou não, podem vir levantar ou até mesmo trocar, deixar umas e levar outras.

Ao participar nesta ação de solidariedade, **poderá usufruir de um dia grátis nas atividades desportivas para além da oferta do cartão de desporto.**

A campanha iniciada em 2008 tem procurado, não só angariar roupas para quem mais precisa (alunos da UMinho e comunidade externa), mas também formar e garantir para o futuro uma atitude solidária junto dos estudantes e restante comunidade académica.

No ano transato foram entregues às instituições de solidariedade social 823 peças de roupa, calçado e acessórios em perfeitas condições, mas foram recolhidas mais de 1500. Este ano o objetivo é ultrapassar estes números e poder ajudar muitas mais pessoas.

Os estudantes que tenham a intenção de recolher peças de roupa, para seu uso ou para familiares e amigos (sem qualquer custo) **poderão deslocar-se aos espaços de exposição, em zona reservada para o efeito, até ao último dia desta Campanha.**

As peças de vestuário que não forem recolhidas até dia 19 de fevereiro **serão doadas a Instituições de Solidariedade Social dos Concelhos de Braga e Guimarães.**



CAMPANHA
recolha e entrega
DE ROUPA
NA **UMINHO**

**18 JANEIRO
A 19 FEVEREIRO**



DOE*

o seu contributo
é importante

Todo o tipo de

ROUPA E CALÇADO ▶ EM BOM ESTADO
HOMEM, MULHER, CRIANÇA



COMPLEXOS DESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS DE GUALTAR E AZURÉM

* Doe a sua roupa e receba um dia grátis nas nossas atividades desportivas (inclui oferta de cartão)



Certificação ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008

APCER renova dupla certificação dos SASUM

Os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) encontram-se, desde dezembro de 2009, certificados pela Norma ISO 9001:2008 – Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), que abrange todos os departamentos e setores e pela Norma ISO 22000:2005 – Sistema Gestão de Segurança Alimentar (SGSA) que abrange as unidades alimentares, dupla certificação que foi renovada recentemente pela APCER, com zero não conformidades.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Os SASUM passaram novamente por um processo de auditoria externa em todas as unidades da estrutura após a qual viram renovada a dupla certificação ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008 com distinção!

Realizada pela APCER (Associação Portuguesa de Certificação), a auditoria externa teve como intuito a renovação dos sistemas de qualidade implementados nestes Serviços, o que aconteceu ao cabo de quase uma semana de auditoria. O Administrador dos SASUM, Carlos Silva mostrou-se satisfeito referindo que “foram validados os resultados de auditorias a todas as unidades desta estrutura, mantendo os SASUM a sua dupla certificação, facto que muito nos orgulha”. O responsável fez ainda questão de dar os parabéns a todos os colaboradores pelos



resultados alcançados, agradecendo a todos “o empenho durante a auditoria”.

Segundo o Administrador, estes resultados vieram comprovar “que os nossos processos estão de acordo com as normas e referenciais ISO e que não existem desvios em relação às normas internacionais”, os quais só se conseguem “envolvendo toda a sua estrutura de trabalhadores e colaboradores em prol dos objetivos comuns de satisfação dos seus clientes/utentes”. Algo que assume não ser fácil pois “obriga a um acampamento constante das suas atividades e seus indicadores, mas o resultado é algo que nos orgulha” disse.

Fazendo um balanço “muito positivo”, para Carlos Silva esta renovação da certificação acaba por ser “o reconhecimento claro do trabalho realizado nos últimos anos” sublinhando ainda que sendo um reconhecimento externo à organização “é o sinal claro que o rumo de excelência que estes Serviços seguiram é adequado à nossa missão”.

A implementação de um referencial como a ISO 9001:2008 em todas as valências, assim como, e em simultâneo, a ISO 22000:2005 em todas as unidades alimentares afetas aos SASUM, tem sido

segundo o responsável “benéfica”, não só para os Serviços mas também para a população que deles usufrui “é um processo de construção participado com os nossos clientes/utentes que nos ajudam a atingir e a manter estes referenciais com as suas sugestões de melhoria que permitem corrigir trajetórias de gestão em seu benefício” afirmou.

Carlos Silva agradece a toda a sua equipa “pelo esforço e dedicação que colocam todos os dias neste projeto, assim como, a toda a comunidade académica, pelas constantes interações com os nossos serviços através das inúmeras comunicações que nos fazem chegar, ajudando-nos a trabalhar no sentido da melhoria contínua da nossa organização”.



Editorial

Nesta primeira edição do ano, o UMdicas revela mais uma vez o dinamismo da nossa Universidade. Ainda que possamos pensar que no início de ano não existe grande atividade nos campi, a calma aparente, devido à existência de menos alunos, por causa da altura de exames, é algo enganadora.

Nesta edição, a nossa figura “central” é sem dúvida o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Depois de no passado mês de dezembro ter sido reeleito para mais um

mandato à frente da Direção da AAUM e depois de no passado dia 20 de janeiro terem tomado posse os novos órgãos diretivos para 2017, fomos falar com Bruno Alcaide que nos fez um balanço do trabalho feito e deu a conhecer as suas ideias, novidades, projetos e ações da AAUM em 2017.

Também tomaram posse no passado dia 27 de janeiro, os novos órgãos sociais do Núcleo de Antigos Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (Alumni Medicina) para o biénio 2017/18, direção que terá na liderança Marina Gonçalves.

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho

(EEUM) comemorou 42 anos, a data foi o mote para mais uma semana dedicada à divulgação desta, a qual focou este ano o debate sobre o impacto da Escola na Região.

E porque falamos de aniversários, o Programa Erasmus comemora este ano o seu 30°. Para assinalar a abertura oficial das comemorações, a UMinho inaugurou o “Bosque Erasmus”, mas as comemorações vão decorrer até ao final ano.

Falando de desporto, o dia 14 de janeiro ficou marcado pela entrega dos Prémios Mérito Desportivo a 124 estudantes/atletas. O evento celebra a ex-

celência académica e desportiva.

Também os SASUM têm motivo para celebrar. Os Serviços viram renovada recentemente pela APCER, com zero não conformidades, a dupla certificação ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008.

A fechar, damos conta da Campanha de Recolha e Entrega de Roupas. Este ano, a iniciativa tem uma novidade, pois quem doar peças de roupa, em troca, recebe um dia de atividades nos Complexos Desportivos da Universidade.



anac@sas.uminho.pt
ANA MARQUES

Prémios Mérito Desportivo

Sucesso no Desporto, sucesso Académico... Sucesso na UMinho!

Ano após ano, nas últimas duas décadas fazer parte do desporto da UMinho, das suas equipas, tornou-se sinónimo de sucesso. Esse sucesso não se traduz apenas na conquista de troféus a nível nacional e internacional: em 160 alunos com resultados desportivos de excelência, 124 conseguiram também resultados do mesmo nível em termos académicos! Para celebrar tal facto, a UMinho atribuiu todos os anos os Prémios de Mérito Desportivo, onde sucesso académico e desportivo caminham de mãos dadas!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

No passado dia 14 de janeiro, numa manhã em que S. Pedro acordou bem-disposto e quis ajudar à festa, mais de uma centena de atletas das mais diversas modalidades da UMinho, reuniram-se no Restaurante Panorâmico do Campus de Gualtar, onde à sua espera estava uma muito justa e merecida homenagem na qual uma das maiores figuras da história do desporto nacional também iria fazer parte. Rosa Mota, campeã olímpica e mundial, uma figura incontornável do desporto nacional e mundial, iria entregar em mãos alguns dos diplomas de mérito desportivo.

“É uma maneira de demonstrar aos outros jovens que é possível ter-se uma carreira académica e desportiva e ter-se sucesso nas duas. Temos exemplos de atletas olímpicos que têm sucesso no desporto, são desta universidade e estão quase formados. É possível.”, declarou a antiga campeã olímpica de 1988 e atual vice-presidente do Comité Olímpico de Portugal.

A seu lado, na entrega dos diplomas, esteve o Reitor da Universidade do Minho, António Cunha, o Administrador dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva, e o Presidente da Associação Académica da UMinho (AAUM), Bruno Alcaide.



No total, foram entregues 124 diplomas o que representou um aumento de 46% face ao ano letivo de 2014/2015 onde “apenas” 85 atletas tiveram direito a esta honra.

Em 2015/2016, a modalidade que mais estudantes atletas viu serem distinguidos (19) foi o Futebol de 11, que tiveram uma época onde os seus atletas venceram tudo o que havia para vencer a nível nacional e internacional.

Os Prémios de Mérito Desportivo estão indexados ao valor da propina anual e são atribuídos apenas aos alunos que tenham aprovação em pelo menos 50% dos créditos das disciplinas em que estiveram matriculados e, simultaneamente, tenham resultados desportivos de

excelência em representação da AAUM.

Para Bruno Correia, aluno do Mestrado em Market-

ing e Estratégia e capitão da equipa de Futebol de 11 que este ano se sagrou pela primeira vez campeã europeia universitária, “quem corre por gosto não cansa, portanto conseguimos arranjar um tempo





para nos dedicarmos aos nossos clubes e à equipa da universidade. Estamos muito contentes, é pena não haver mais apoios a este nível, como se faz em outros países.”

Outro dos atletas em destaque em 2015/2016, foi sem sombra de dúvida o vice-campeão europeu universitário de Taekwondo de 2011, Jean-Michel Fernandes. Este ano, nos Jogos Europeus Universitários que se realizaram na Croácia, Fernandes juntou-se à galeria de notáveis do Taekwondo da UMinho que já subiram ao lugar mais alto de um pódio europeu, como foram os casos de Pedro Póvoa, Rui Bragança e Júlio Ferreira. Para este aluno do Mestrado em Bioengenharia, a UMinho “faz um bom trabalho, apesar de não existir um

curso de desporto são muito pró-ativos em relação ao desporto, mesmo a nível de formação, treinos e ajudas.”

Após a cerimónia de entrega, coube a uma ex-aluna e antiga campeã nacional absoluta e universitária discursar acerca da importância que o desporto teve na sua formação e no seu trajeto de vida.

Maria Amaral, que recentemente terminou o seu doutoramento na área da Psicologia, deu uma série de conselhos aos jovens estudantes/atletas,

reafirmando que com dedicação, trabalho, crença e muita organização, é perfeitamente possível ter-se sucesso numa carreira dual.

Posto isto, coube ao Administrador dos SASUM, Carlos Silva, intervir, realçando no seu discurso os números relativos aos Diplomas de Mérito e agradecendo aos atores por detrás deste sucesso:

“A Universidade do Minho, os SASUM orgulham-se de todos aqueles que tentam e obtêm os resultados de mérito ou excelência desportiva, assim como, reconhecem e agradecem a todas as pessoas e entidades que nos ajudam a tornar este fenómeno do Desporto mais participado e enraizado na Universidade do Minho. Desta forma não poderíamos deixar de agradecer a todos a dedicação e apoio, nomeadamente aos estudantes/atletas, treinadores, dirigentes da AAUM e dos SASUM de todas as áreas, em especial ao Departamento de Desporto e Cultura, Professores, em especial os Diretores de Curso, Colaboradores da UMinho, Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, Clubes e Associações Desportivas da Região, à Comunicação Social com quem colaboramos, em especial a RUM, o Diário e Correio do Minho.”

Para Bruno Alcaide, Presidente da AAUM, a atribuição dos prémios de mérito desportivo “reflete a importância do desporto na formação no Ensino Superior. É um momento singular para homenagear toda a dedicação e empenho dos diferentes agentes que contribuem para estes resultados, mas

sobretudo dos atletas que conciliam a excelência desportiva com o sucesso académico. Homenagear 124 estudantes, de 51 cursos diferentes da Universidade do Minho, é demonstrativo de como o desporto universitário tem sido matéria de especial destaque, interesse e influência da Universidade do Minho e da Associação Académica da Universidade do Minho. Ano após ano existe um forte compromisso com o objetivo de aumentar a prática desportiva, formal e informal, promovendo um maior número de praticantes de desporto, traçando um perfil de uma Academia mais participativa e com a consciência de hábitos de vida saudável.”

A concluir a cerimónia e antes do já tradicional almoço, coube ao Reitor, António Cunha, a última intervenção, onde para além de também tocar nos números, quis destacar a importância que o desporto tem tido no plano educativo da UMinho e a visibilidade conferida à Universidade.

“Estamos a falar de uma universidade que não tem um curso de desporto, são estudantes que fazem o desporto como algo complementar à sua atividade académica. Sob o ponto de vista de projeção da imagem da universidade, é algo muito bom o nome da universidade aparecer em lugares de pódio, mas, sobretudo, como parte do projeto educativo e construção da personalidade. Tudo o que significa o treino, os limites, a superação, desportos coletivos em que significa saber trabalhar em equipa, articulação e espírito de grupo. É uma experiência absolutamente única para a vida profissional”.

Universidade do Minho
Serviços de Ação Social

UMINHO... SPORTS 4 ALL

GRANDE OPORTUNIDADE!

ÉS FAMILIAR DE ALUNO, FUNCIONÁRIO DOCENTE OU NÃO DOCENTE?
ÉS ALUNO DO ENSINO SECUNDÁRIO?

OFERTA ESPECIAL
Conhece aqui as tuas vantagens

vantagens

- Agora os familiares dos alunos, funcionários docentes ou não docentes da Universidade do Minho já não são considerados externos!
 - Paga apenas taxa de funcionário da UMinho
- Faz desporto na UMinho com as vantagens de um universitário.
 - Paga apenas a taxa de aluno da UMinho

Universidade do Minho
Campi de Gualtar e Azurém

253604123
253510620

Secretarias dos Complexos Desportivos

TUTORUM

“O espírito universitário e a alma de equipa que se formou na equipa de futebol da UMinho é algo indescritível.”

Tiago Almendra, o futuro médico conseguiu fazer um malabarismo e conciliar os estudos e atividades extracurriculares! O ex-capitão da Seleção Nacional Sub-18 de Futebol é um dos melhores exemplos de sucesso, quer no desporto, quer nos estudos, tendo inclusive em 2015 recebido o Prémio Jogos Santa Casa – Carreira Dual-Desporto Universitário, que visa valorizar este facto.

NUNO GONÇALVES
 nunog@sas.uminho.pt

Com que idade iniciaste a prática competitiva do futebol e onde?

Comecei a prática competitiva do futebol com 12/13 anos na escolinha de futebol Fernando Pires. Nessa altura era atleta de natação do SCBraga e decidi conciliar a prática dos dois desportos. No ano seguinte ingressei na equipa de iniciados do SCBraga e optei pelo futebol.

Achas que o futebol ajudou no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida alguma. Grande parte dos meus amigos fi-lo no futebol... e ainda continuo a fazer. Tive a oportunidade de conviver com pessoas das mais diversas culturas e países. O futebol é também uma grande escola da vida, onde aprendes a conviver com pessoas completamente diferentes de ti e a respeitá-las, tens de trabalhar em equipa para atingir um objetivo final comum. Transmite muito valores: respeito, união, perseverança e dedicação.

Qual foi o papel da tua família no teu percurso enquanto atleta de alta competição?

Na área familiar posso-me considerar um privilegiado. A minha família teve um papel central e fulcral no meu percurso. Sempre me apoiaram, acompanharam e só assim foi possível atingir o nível que atingi. Sempre fui muito acarinhado por toda a minha família. Muitas vezes grande parte dela acompanhava os meus jogos e torneios... mesmo fora do país! Desde sempre foram-me inculcidos hábitos que me facilitaram a tornar-me um atleta de alto rendimento, desde um bom padrão de sono, a uma boa alimentação, entre outros.

A maneira como tu lidas com a pressão e a ansiedade antes dos jogos é algo que tu consegues trabalhar e treinar, ou simplesmente é algo com que apenas lidas na hora em que entras em campo?

É algo que se consegue trabalhar e treinar. Pode



ser com a ajuda de psicólogos especialistas, nesta área desportiva, como já tive a oportunidade de trabalhar na formação do SCBraga, ou pode mesmo partir da tua forma de encarar a competição. Penso que pelo facto de ter competido em muitos contextos distintos (incluindo o futebol universitário), hoje tenho facilidade em controlar a ansiedade na competição.

Pela UMinho já foste diversas vezes campeão nacional universitário e recentemente, bronze no europeu. Qual foi o momento mais marcante para ti? E o mais importante?

Momentos marcantes tive vários, nos quais realço o bronze no europeu, pois foi um passo de gigante para a nossa equipa a nível internacional, a nível nacional o último título de campeões nacionais teve também um sabor especial, não só pelas várias dificuldades de participação de atletas que tivemos na competição, mas também pelo facto de jogarmos grande parte da final em inferioridade numérica e mesmo assim conseguirmos vencer. Gostava ainda de realçar o último título de campeões europeus, que embora não tivesse tido a oportunidade de participar por motivos académicos, acompanhei todo o percurso e foi um orgulho enorme esta grande conquista.

Qual é para ti a grande diferença entre a competição federada e a competição universitária?

O espírito universitário e a alma de equipa que se formou na equipa de futebol da UMinho é algo indescritível. Sempre que estamos todos juntos em qualquer situação sentimos que estamos em família e isso é o mais importante, mas não é só o resultado que interessa, são também todos os momentos que partilhamos juntos. É uma grande festa e penso que este ambiente foi também uma das principais chaves deste sucesso sustentado nos



últimos anos.

Quando é que foi a tua primeira vez de quinanas ao peito e contra quem? Qual foi a sensação?

A primeira vez foi quando fazia parte do escalão de futebol sub 16, contra a Suíça num torneio realizado em França disputado a 31/10/2006.

É difícil ser-se capitão, liderar?

Penso que a dificuldade depende principalmente do ambiente do grupo que estás inserido. Felizmente quando fui capitão de equipa, sempre tive inserido em grupos fantásticos, onde de forma natural e simples conseguia orientar e liderar a equipa. Sempre tive uma boa relação com todos os jogadores, das várias equipas onde joguei, o que tornou as coisas mais fáceis.

O que te levou a escolher a UMinho e o curso de Medicina? Está a correr tudo bem?

Sempre vivi em Braga, tinha aqui os meus amigos e família por isso ficar em Braga sempre foi a minha prioridade. Correu tudo muito bem, concluí o curso em julho e já fiz o exame de especialidade.

Para muitos atletas de alta competição torna-se difícil conciliar os estudos com a prática desportiva. Como é que tu consegues gerir esta nem sempre fácil “relação”?

Nem sempre foi fácil, o futebol é um desporto a alto nível competitivo incompatível com a Medicina, por isso tive também que tomar uma opção e ser obrigado a baixar o nível competitivo. Só conseguia treinar ao final de tarde e mesmo assim houve anos mais difíceis, como o ano passado e o ano letivo em que tive destacado no Hospital de Viana. Mas umas vezes melhor, outras vezes pior, lá fui conseguindo conciliar.

Os teus colegas de curso sabiam que és atleta de alta competição? O que é que eles pensavam desse facto?

Os que estavam mais próximos de mim sabiam que fazia parte da equipa da Universidade e sabiam o clube que jogava. Alguns acompanham mesmo o campeonato para poderem mandar uns bitaies. Felizmente fiz um bom grupo de amigos no curso que tornaram todo este percurso difícil um pouco

mais fácil.

A UMinho iniciou em Portugal um programa pioneiro no que diz respeito ao apoio aos atletas de alta competição, o TUTORUM. O que pensas desta iniciativa e do programa em si?

Acho que é sem dúvida uma boa iniciativa da Universidade que visa ajudar os estudantes atletas, a alcançar maior sucesso académico e a conseguir conciliar as duas áreas: desporto e estudos. É necessário que este tipo de programas seja implementado na sua plenitude para que o nosso país não trave o talento dos jovens desportistas nas diversas modalidades e não os prive do acesso ao conhecimento.

Felizmente, penso que hoje em dia cada vez se dá mais importância ao estudante atleta, o que é algo de louvar e espero que no futuro muitas mais medidas e apoios sejam implementados.

Já recebeste apoio através do TUTORUM? Se sim, em que áreas?

Nunca recebi muito apoio através do programa porque de certa forma eu próprio tomei a opção de treinar ao fim da tarde, pois assim não precisava de faltar às aulas e aos exames. No primeiro ano senti imensas dificuldades porque ainda estava no SCBraga e treinava às horas das aulas, o que não me permitiu ter o devido sucesso escolar, mas de certa forma demonstrou-me que futebol e Medicina eram incompatíveis e que tinha de optar. Mas sempre que necessitei de ajuda, o departamento sempre se mostrou muito prestável para me ajudar a resolver o que quer que fosse.

Os teus objetivos pessoais passam por uma carreira profissional no futebol ou os estudos vêm em primeiro lugar?

Já concluí o curso que era o meu objetivo principal neste momento, agora só o tempo vai revelar o meu caminho. Encontro-me com todas as possibilidades em cima da mesa. Sendo que parar com o futebol é uma opção que posso ter que tomar a curto prazo, a menos que surja uma oportunidade de ser profissional. Mas vamos ver o que a vida me reserva.

E se te surgisse um convite vindo de um dos “grandes”?

Neste momento essa possibilidade não se põe em cima da mesa, pois estou muito longe desse nível competitivo. Mas se subisse alguns escalões e caso surgisse esse convite penso que não hesitaria. Sei como funciona um clube desse nível, pois tive a oportunidade de trabalhar na equipa sénior do Braga e quando se atinge esse patamar, não falta nada. Tens todas as condições e mais algumas para seres o melhor e fazeres bem o teu trabalho que é o melhor que se pode pedir.

Descreve-me um dia na vida do Tiago.

Agora que já terminei o curso, nestes últimos meses limitei-me a estudar durante a manhã e a tarde e às 18:20 saio de Braga para me dirigir para Joane que é o clube que estou a jogar neste momento. Costumo chegar a casa por volta das 22h e janto a essa hora. Descanso um pouco e convivo com a minha família e vou para a cama para acordar cedo no dia a seguir.

Faz DESPORTO na UMINHO

Um mundo de oportunidades para lazer e competição

12
ARTES MARCIAIS E COMBATE



06
DESPORTOS COLETIVOS



04
ATIVIDADES AQUÁTICAS



15
DESPORTOS INDIVIDUAIS



32
ATIVIDADES DE FITNESS



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling, sauna, banho turco e extreme condition)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 225€ (oferta de disco de acesso aos campi)

Anual light.

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 100€

Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25€
Externos: 35€

*Acesso ilimitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão

Mais info.: www.sas.uminho.pt/Desporto

Mensal Low Cost.

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 125€

Sessão.

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,50€
Externos: 3,50€

Universidade do Minho
Campi de Gualtar e Azurém

253604123
253510620

Campus de Azurém
Segunda a sexta das 09h00 às 24h00
Sábado das 10h00 às 13h00
e das 15h00 às 20h00

Campus de Gualtar
Segunda a sexta, das 09h00 às 24h
Sábado das 09h às 22h00
Domingo das 16h30 às 20h00





À frente dos destinos da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) desde 2016, Bruno Alcaide, aluno do Mestrado em Direito Administrativo e natural de Braga assume-se um estudante como qualquer outro, que tem aproveitado a experiência como líder dos estudantes para enriquecer o seu percurso académico, para crescer enquanto ser humano, para aprender a encarar o exercício da cidadania com muita responsabilidade.

O presidente reeleito recentemente esteve à conversa com o UMdicas, onde nos fez um balanço do trabalho feito e deu a conhecer as suas ideias, novidades, projetos e ações da AAUM em 2017.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é atualmente Bruno Alcaide?

Sou um aluno da Universidade do Minho, que quer prosseguir a formação na área do direito. A oportunidade de enriquecer o percurso académico com uma forte experiência associativa, permitiu-me desenvolver mais competências, aumentou o meu conhecimento, exigiu maior maturidade, preparação, capacidade de decisão, alterou a minha forma de ver e entender a Academia.

Já no teu segundo mandato à frente dos destinos da AAUM, que balanço fazes desta experiência?

Este balanço deve ser feito a dois níveis. O primeiro refere-se ao balanço do trabalho desenvolvido no mandato passado. Apresentei a minha recandidatura com base numa avaliação positiva

É, também, uma oportunidade única para compreender a importância e centralidade das relações humanas.

do trabalho desenvolvido, avaliação que considero reforçada pelo resultado positivo e significativo das últimas eleições. O segundo refere-se à dimensão pessoal. Esta experiência marcará para sempre a minha dimensão pessoal. É uma oportunidade única de aprendizagem, marcada pela exigência de qualidade em todo o trabalho desenvolvido pela AAUM. É, também, uma oportunidade única para compreender a importância e centralidade das relações humanas.

Foste reeleito recentemente com 59,79% dos votos. Estavas à espera deste resultado?

Este último ato eleitoral teve um registo muito diferente daquele que se verificou no ano passado. Desde logo, pelo número de listas candidatas. Promoveram-se mais momentos de debate, tornando o processo de eleição mais abrangente e participado. Acreditava que a Academia reconhecia o trabalho desenvolvido no último mandato e que, sobretudo, o projeto de continuidade apresentava novas ideias que permitiriam concretizar os objetivos da AAUM e ir ao encontro dos interesses dos estudantes. Ao longo de todo o processo eleitoral, toda a equipa desenvolveu um trabalho sério, o que nos permitia acreditar num bom resultado. Este resultado concretizou-se de forma expressiva, estando muito satisfeito pelos resultados alcançados. A maior participação da Academia neste ato eleitoral foi vital.

Num ano é possível fazer muita coisa? Qual foi para ti o projeto de mais relevo da Associação durante o ano transato?

Num projeto como o da AAUM, existe sempre mais para fazer.

Um ano na Associação Académica permite concretizar muitos projetos, mas é sempre muito marcado por um grande processo de aprendizagem. Neste percurso de um ano, alguns projetos acabam por não se desenvolver como o previsto, outros projetos demoram algum tempo a implementar por dependerem da colaboração de várias entidades. Muitos objetivos ficam por alcançar. Num projeto como o da AAUM, existe sempre mais para fazer. Maior conhecimento e experiência ajudam na concretização desses mesmos projetos. As dimensões desportiva e cultural, pelos resultados alcançados e atividades desenvolvidas tiveram um grande impacto.

Quais têm sido as grandes bandeiras desta Direção e quais foram as maiores conquistas neste ano?

Assumindo como áreas de ação, a pedagogia, ação social, desporto, cultura, empreendedorismo, em cada uma das áreas foram alcançados objetivos importantes. Na vertente pedagógica, o congelamento do valor de propina e a não aplicação da taxa requerida para apresentação de teses de doutoramento. Na promoção do desporto universitário, alcançando resultados históricos nas competições nacionais e internacionais, reforçando a posição de liderança da Universidade do Minho

no ranking europeu de desporto universitário. No empreendedorismo, reformulando a forma de organização das estruturas do GIP e LIFTOFF. No reforço da identidade cultural da UMinho, com a participação ativa na organização do Festival de Outono. Aproximamos os nossos serviços e criamos espaços de interação com os estudantes, nomeadamente, o Espaço AAUM em Gualtar.

A nova direção tomou posse recentemente. Há alguma novidade para o novo mandato?

A nova direção apresenta um novo departamento na sua estrutura dedicado à formação e voluntariado.

A nova direção apresenta um novo departamento na sua estrutura dedicado à formação e voluntariado. Esta área de ação será uma das novidades deste mandato. O plano de ação deste ano apresentará uma continuidade do trabalho desenvolvido, introduzindo algumas atividades novas na área desportiva, na área cultural, enquadrando a celebração dos 40 anos da AAUM e, apresentando ideias e linhas orientadoras para aproximar a AAUM dos estudantes, nomeadamente, com a criação do Espaço AAUM, em Guimarães. Este será o ano da concretização de um grande objetivo da AAUM, a mudança das instalações da Rádio Universitária do Minho para o GNRation.



Qual será o projeto/projetos mais importantes no novo mandato?

O projeto da mudança das instalações da RUM, a criação do Espaço AAUM em Guimarães, a celebração dos 40 anos da AAUM e, ainda, o acompanhamento das eleições para a Reitoria da Universidade do Minho e eleições autárquicas serão projetos importantes neste novo mandato.

A AAUM comemora este ano o seu quadragésimo aniversário. Como vai ser assinalada a data?

A data simbólica dos 40 anos deve reconhecer o trabalho desenvolvido durante todos estes anos nas mais diversas áreas. Da pedagogia ao desporto, da

A data simbólica dos 40 anos deve reconhecer o trabalho desenvolvido durante todos estes anos nas mais diversas áreas.

cultura ao empreendedorismo, na dimensão social. Será um programa abrangente, que pretende envolver todos os agentes que se envolvem com a Associação Académica e todos aqueles que a representam, delegados, dirigentes associativos, atletas, grupos culturais.

Qual é a principal preocupação do presidente da AAUM neste momento?

A principal preocupação é a de defender e garantir que todos os estudantes têm as melhores condições durante o seu percurso académico e todos os recursos necessários à sua disposição para obter o melhor desempenho e alcançar o sucesso académico. As questões pedagógicas assumem naturalmente uma grande importância e, recentemente, as questões relacionadas com os estágios no curso de enfermagem são fonte de alguma preocupação. Os casos relacionados com ação social, nomeadamente, o acompanhamento de casos particulares graves, maioritariamente associados às carências financeiras, exigem uma grande atenção e cuidado no tratamento da situação.

A AAUM é uma instituição certificada, que presta contas. Como se encontra financeiramente a AAUM?

A Associação Académica da Universidade do Minho é estável financeiramente.

A Associação Académica da Universidade do Minho é estável financeiramente. É uma instituição certificada, que se destaca por ter implementado um sistema de gestão da qualidade, que garante e assegura a qualidade de todo o trabalho desenvolvido pela AAUM, nomeadamente, na gestão dos recursos financeiros. O contexto socioeconómico dos últimos anos não foi favorável, colocando algumas restrições e desafios a todas as entidades e, consequentemente, à AAUM. Neste enquadramento a AAUM soube racionalizar os seus recursos e procurar fontes alternativas de financiamento.

A sustentabilidade da AAUM está dependente

das festas académicas ou tem outras fontes de receita?

As atividades recreativas têm, certamente, um enquadramento importante pela sua dimensão e pelo grande impacto que apresentam no orçamento, exigindo cuidado na preparação de cada um dos eventos. No entanto, a Associação Académica da Universidade do Minho atua num conjunto muito variado de projetos e missões, que exigem múltiplas fontes de financiamento. Esta forma de organização permite reforçar a sua estrutura, contribuindo para que a todo o tempo existam condições para desenvolver e acrescentar novos projetos à esfera de trabalho da AAUM. Assim, asseguramos que a sustentabilidade da AAUM não está dependente das festividades académicas.

Gata na Praia. Já está tudo definido para a edição deste ano? Quando, onde e como vai ser?

A Gata na Praia tem data marcada para os dias 8 a 13 de abril.

A Gata na Praia tem data marcada para os dias 8 a 13 de abril. Este ano realiza-se num local diferente das últimas três edições. Todas as informações serão apresentadas brevemente. A atividade manterá o mesmo modelo de organização, incluindo algumas alterações na prática desportiva.

Enterro da Gata. Já existem datas? Haverá alguma novidade para este ano?

O Enterro da Gata realiza-se entre os dias 12 e 19 de maio.

O Enterro da Gata realiza-se entre os dias 12 e 19 de maio. Estamos, neste momento, a trabalhar para garantirmos uma excelente organização em termos logísticos, especialmente, nas questões de segurança, que são importantes para que as pessoas se sintam à vontade, e na definição do cartaz do Enterro, para que o possamos apresentar com antecedência. O cartaz da edição passada caracterizou-se por ser nacional, este ano a expectativa é a de acrescentar uma participação internacional.

Qual a tua opinião sobre a ação social escolar atual?

A ação social escolar conheceu nos últimos anos algumas alterações que permitiram recuperar uma pequena parte do número de bolseiros, depois de um recuo deste número em 2010. No panorama atual, surgem casos de manifesta carência económica que não são enquadrados pelo sistema de ação social nacional, comprovando a sua insuficiência. O diálogo com a tutela para que se introduzam novas alterações não conheceu qualquer avanço em 2016. Apesar da intenção manifestada pelo Governo de reforçar a ação social escolar, não existe abertura de diálogo para se analisarem as propostas apresentadas pelas associações e federações académicas.

Relativamente ao Fundo Social de Emergência. Qual o balanço deste apoio aos estudantes?

O Fundo Social de Emergência apoiou centenas de estudantes desde a sua criação. Neste momento, atribui apoios a centenas de estudantes por ano letivo, representando, como afirmei anteriormente, a insuficiência do sistema de ação



social. Respondendo a casos que apresentam enormes carências, o Fundo Social de Emergência permite auxiliar estudantes durante o seu percurso académico, evitando que se verifiquem casos de abandono escolar pela falta de meios de acesso e condições condignas à frequência no ensino superior.

Na tua opinião o fenómeno do desemprego dos jovens já está a reverter?

O desemprego jovem é um fenómeno que continua a preocupar. A taxa desemprego jovem diminuiu desde o início do ano de 2016, no entanto, numa percentagem pouco significativa para afirmarmos que existe uma reversão da realidade. Na verdade, estes mesmos dados revelam uma oscilação entre períodos de tendência de diminuição do desemprego jovem, a que se seguem períodos em que a realidade denota novos agravamentos. Será necessário continuar a acompanhar esta realidade de perto, defendendo a implementação de novas medidas de apoio ao emprego jovem. A Associação Académica, neste âmbito, reorganizou a estrutura dos Gabinetes de Inserção Profissional e LIFTOFF, tentando responder a novos desafios e promovendo uma forte política de empregabilidade e empreendedorismo, com o objetivo de prestar um melhor apoio a todos os estudantes aquando da inserção no mercado de trabalho.

Nestes últimos anos muito se tem falado e discutido o abandono escolar. O que tem sido feito pela AAUM de forma a contrariar essa tendência?

O abandono escolar necessita de um estudo sério e de um programa eficaz de combate à realidade existente. Na verdade, e apesar de compreendermos que grande parte desta realidade é justificada pelas restrições financeiras e carências económicas, existe uma parte da realidade que não é influenciada por estes fatores e que importa conhecer. No ano passado, com as associações e federações do movimento associativo nacional lançamos o movimento "Não Desistas!" que apresentamos ao Ministério e à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como divulgamos pela academia tentando identificar casos de abandono, ou de iminente abandono, procurando ao mesmo tempo encontrar soluções junto das entidades competentes. Este ano a iniciativa decorrerá novamente.

Qual é a tua maior preocupação relativamente ao futuro do Ensino Superior?

É necessário rever o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, é urgente rever a fórmula de financiamento das instituições e o regulamento de atribuição de bolsas.

Atualmente temos um governo composto por um ministério e uma secretaria de estado com



a área da ciência, tecnologia e ensino superior. Compreendendo a relevância da ciência e investigação, acredito que é necessário não esquecer a realidade do ensino superior nas questões de ensino e na sua organização. Mais ciência, não pode significar menos ensino. É necessário rever o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, é urgente rever a fórmula de financiamento das instituições e o regulamento de atribuição de bolsas.

Recebemos em agosto o Campeonato Mundial Universitário de Karaté. Que balanço fazes do evento?

O balanço é muito positivo. A maior dificuldade sentida foi a necessidade de articularmos toda a competição em poucos dias. O evento decorreu entre os dias 10 e 13 de agosto, exigindo uma grande equipa de voluntários. A realização de toda a competição no pavilhão desportivo da Universidade do Minho permitiu promover um forte contacto entre todos os membros da organização, participantes e voluntários. A articulação com os Serviços de Ação Social e a parceria com a Câmara Municipal de Braga foram essenciais para garantir a excelência da organização de mais um evento desportivo internacional.

Vamos receber em 2018 o Mundial de Ciclismo e em 2019 o Europeu Universitário de Futsal. Como viste estas atribuições e como estão os preparativos para os eventos?

Estamos numa fase muito inicial da preparação dos dois eventos. Este período permite-nos conhecer alguns exemplos de organizações passadas, procurar ajustar o nosso modelo de organização a cada uma das modalidades e avaliar todas as condições que serão necessárias garantir para assegurar a máxima qualidade. O Campeonato

Mundial de Ciclismo vai exigir uma grande coordenação com todos os parceiros, uma vez que o tipo de competição tem bastantes especificidades. São desafios que ao longo do ano de 2017 terão de ser definidos, garantindo que tudo está preparado com antecedência.

A aposta no desporto da parte da AAUM é para continuar?

Sim, as conquistas deste ano na competição nacional e internacional motivam-nos a continuar e reforçar o trabalho até agora desenvolvido. Pela importância do desporto na formação pessoal e o contributo positivo para a formação académica, quer a Associação Académica, quer a Universidade do Minho, pretendem reafirmar o desporto universitário como uma aposta. Esta aposta que conta com um enorme contributo por parte do Departamento de Desporto e Cultura dos SASUM, fundamental para os resultados alcançados.

Ficamos em 2º lugar no Ranking da EUSA. Que apreciação fazes disto?

Este lugar é reflexo, em primeiro lugar, dos excelentes resultados alcançados na competição nacional e que permitiram uma grande participação das equipas da AAUM na competição internacional. Representamos uma das maiores delegações nos campeonatos europeus universitários. Este ano a competição decorreu na Croácia e o primeiro e terceiro classificados do ranking são, precisamente, equipas da casa. A capacidade de se fazer representar e em melhores condições era muito maior, pelo que alcançar este segundo lugar é representativo da quantidade e da qualidade dos atletas da UMinho.

O que na tua opinião deve ser mudado ou melhorado de forma a mantermo-nos no

topo?

O sucesso alcançado está associado a uma política de colaboração e de proximidade com os clubes locais, que deve continuar e ser reforçada.

O sucesso alcançado está associado a uma política de colaboração e de proximidade com os clubes locais, que deve continuar e ser reforçada. O reconhecimento do mérito desportivo e académico é importante para valorizar e incentivar a prática desportiva. Devem ser melhoradas as condições para a prática desportiva de todos os estudantes, seja no acompanhamento técnico, seja na garantia e reconhecimento de direitos que tornem atrativa a prática desportiva, facilitando a compatibilização com a atividade letiva.

Para quando a nova sede da AAUM?

O projeto da nova sede estava enquadrado na reabilitação do edifício da Fábrica Confiança. Durante o ano de 2016, a Câmara Municipal de Braga comunicou a impossibilidade de concretização da nova sede nesse mesmo local. O diálogo com a Universidade do Minho e a Câmara Municipal de Braga avançou no sentido de se encontrar um novo local. Neste particular, é entendimento da Associação Académica da Universidade do Minho que a nova sede deve ficar localizada junto ao campus de Gualtar. A reitoria da Universidade do Minho tem sido parceira estratégica na procura de uma solução que, neste momento, apenas aguarda uma decisão política por parte da Câmara Municipal de Braga.

Em relação ao teu futuro. Tens ambições políticas?

Não tenho ambições políticas. A curto-prazo tenho como principal objetivo concluir a minha formação na área do direito. Uma área de formação que, tal como a minha experiência no associativismo, ensinou-me a encarar o exercício da cidadania com muita responsabilidade.

Quando deixares a AAUM, como gostarias de ser recordado?

Gostaria de ser recordado como alguém que teve uma oportunidade única de crescimento enquanto ser humano e a aproveitou, como um colega e amigo de trabalho.

Uma mensagem à Academia e aos estudantes?

Aproveito para apelar a todos os meus colegas a participarem na vida da academia, seja como atleta, como membro de um grupo cultural, seja no envolvimento nas atividades organizadas pela AAUM e a UMinho, podendo valorizar o seu percurso académico mas, principalmente, para que possam valorizar a sua experiência pessoal. E que aproveitem esta passagem para continuar a fazer desta a melhor academia do país e construir um futuro melhor.

since 1981

AFFSPORTS
building sports for life

www.aff.pt
www.affsports.pt

FABRICO, INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA + REPRESENTAÇÕES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
PAVIMENTOS SINTÉTICOS E EM MADEIRA + RELVADOS SINTÉTICOS E PISTAS DE ATLETISMO + APETRECHAMENTO DESPORTIVO

Tomada de posse da nova direção da AAUM

Bruno Alcaide sucede a... Bruno Alcaide!

Após o ato eleitoral mais concorrido de sempre da história (4631 alunos exerceram o seu dever de voto) e que ditou a vitória da Lista A liderada por Bruno Alcaide, coube finalmente no passado dia 20 de janeiro a realização da tão ansiada tomada de posse dos órgãos diretivos para 2017. A cerimónia que decorreu como de costume, no Salão Medieval da Reitoria, contou com a presença das mais altas individualidades da academia minhota, bem como dos representantes das autarquias onde esta está inserida.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Marcada para as 18h00, a cerimónia de tomada de posse da nova direção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) começou atrasada como é tradição. Os atrasos nunca são bons, mas neste caso particular temos de encarar de uma forma positiva, pois é o reflexo da tradicional



confraternização no Bananeiro, onde estudantes, professores, antigos estudantes e forças vivas locais se reúnem antes do solene ato.

Com a “marcha” a arrancar rumo à Reitoria, coube então a realização da protocolar cerimónia onde, um a um, assinatura após assinatura, os estudantes da Lista A (a letra A deve ser a que mais eleições venceu) entraram desta forma para a história da AAUM.

Posto o solene momento, coube a vez dos tradicionais discursos, quer por parte do novo Presidente, Bruno Alcaide, quer por parte do Reitor, António Cunha.

Alcaide não foi nada meigo no seu discurso, assumindo nas suas palavras uma outra postura relativamente ao seu anterior mandato. Uma postura mais agressiva, mais interventiva... mais à Presidente!

Apontando o dedo às autarquias, sobretudo à de Braga, devido aos constantes atrasos e mudanças de plano no que toca à construção daquela que será a nova sede da AAUM, o novo líder dos estudantes minhotas exigiu “compromissos sérios relativos a matérias que não poderão conhecer mais adiamentos”. Nas suas palavras, este projeto “caiu por terra, não conhecendo qualquer avanço ou vontade política para concretizar novas alternativas”.

Mas as críticas não ficaram por aí. O Presidente da AAUM

“bateu” também no governo ao exigir a este “uma ação cada vez mais interventiva e intransigente na pedagogia e política educativa”. Alcaide continuou

o seu assertivo discurso ao reivindicar às entidades que tutelam a ciência, tecnologia e ensino superior “uma atuação mais preocupada e atenta a certas problemáticas, designadamente no que diz respeito à organização, funcionamento e financiamento do ensino superior, bem como ao sistema de apoios sociais para a sua frequência”.

Continuando a colocar o dedo na ferida, as suas palavras tocaram o flagelo do abandono escolar, que segundo este “atinge níveis preocupantes, faltando vontade de aplicação de estratégias claras e objetivos quantificáveis para atacar o problema”. Já noutro tom, e a terminar a sua intervenção, Bruno Alcaide deixou a seguinte mensagem:

“Queremos que a Associação Académica seja sempre e a cada momento o ponto de partida e de chegada dos estudantes da Universidade do Minho. Ver, ouvir, antecipar, alargar latitudes e longitudes na forma de olhar a academia, de a ver, de a sentir, ainda e sempre irrequietos, ainda e sempre inconformados, outra vez lutando, outra vez vencendo o desafio. Sempre feitas da luta contra os condicionalismos da vontade de superação, da vitória contra as adversidades, sem desânimo ou desalento, ou assombrações que tolhem raciocínios tão simples como o pensamento”.

Posto isto, e após uma enorme ovação, coube a vez do Reitor tomar a palavra. Após os tradicionais cumprimentos e saudações às individualidades presentes, António Cunha afirmou que ao longo dos seus dois mandatos “aprendeu de algum modo a respeitar e admirar a postura e o modo de agir da Associação Académica”. “A Universidade orgulha-se desta Associação”, sublinhou.

Continuando o seu discurso, o Reitor elogiou a “parceria” da AAUM e da UMinho, destacando a forma como esta sente esta a Universidade na



primeira pessoa. Cunha abordou também a questão das agendas da Associação, ao nível pedagógico, cultural, desportivo, do empreendedorismo e emprego e da solidariedade, fazendo uma avaliação positiva das mesmas.

A terminar a sua intervenção, o Reitor voltou ao tema onde Bruno Alcaide foi tão incisivo nas suas críticas: a sede da AAUM. Numa nota positiva, o líder máximo da UMinho afirmou que estão a ser tomadas diligências de modo a que um espaço junto ao campus de Gualtar passe para a UMinho e aí possa ser então finalmente construída a tão almejada sede!

Após as tradicionais fotos de família e cumprimentos ao novo Presidente, a festa continuou com o tradicional jantar no Restaurante Panorâmico do Campus de Gualtar.

Tomada de posse dos novos órgãos sociais

Marina Gonçalves é a nova presidente dos Alumni Medicina

O Núcleo de Antigos Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (Alumni Medicina) tem nova presidente. Marina Gonçalves tomou posse no passado dia 27 de janeiro, sucedendo a Vítor Hugo Pereira, tendo ainda sido dada posse aos novos órgãos sociais para o biénio 2017/18.

LUCIANA BRAGA
dicas@sas.uminho.pt

A pequena sede dos antigos estudantes de Medicina reuniu à mesa Vítor Hugo Pereira (Presidente cessante), a Professora Cecília Leão (Presidente da Escola de Medicina) e Marina Gonçalves (Presidente eleita).

A cerimónia preludei com o discurso comovido do presidente cessante, Vítor Hugo Pereira, que asseverou a conservação do legado da presidência anterior e o cumprimento das metas estabelecidas para o biénio 2015/16. O Fundo de Emergência Social mereceu especial destaque no seu discurso de balanço das atividades, uma iniciativa orientada para o apoio aos atuais estudantes em situação de

dificuldade económica. Os cursos de pós-graduação, pensados para satisfazer as necessidades formativas dos associados, também mereceram evidência, sublinhando a importância da contínua formação dos médicos.

A cerimónia prosseguiu com a assinatura do termo de posse por cada um dos membros dos diferentes órgãos que constituem o Alumni Medicina.

Marina Gonçalves, graduada pela UMinho em 2008, sucede, assim, a Vítor Hugo Pereira e Pedro Morgado, tornando-se na terceira presidente dos Alumni Medicina. No seu discurso de tomada de posse, a nova presidente agradeceu às direções anteriores, “sem as quais o Alumni Medicina não evoluiria”. Consciente das exigências do novo cargo, a médica especialista em Medicina Geral e Familiar reafirma a importância do Fundo de Apoio Social, da acreditação dos cursos e formações contínuas e da dinamização de atividades culturais. Comprometendo-se a “continuar e melhorar o que até então foi feito bem” pelos antigos órgãos

do Alumni Medicina, sublinhando o propósito de precipitar a simbiose entre os estudantes e profissionais de medicina e toda a comunidade: “é necessário passar os muros da escola, ir de encontro à comunidade” disse.

Raquel Dias, interna de Imunohemoterapia e graduada em 2013 sucedeu a Marta Achando, e Isaac Braga, especialista em Urologia e graduado em 2008 substituiu Daniela Freitas, tomando posse como presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respetivamente.

O desfecho da cerimónia fez-se com o discurso afetivo e acolhedor da Professora Cecília Leão, que frisou o contributo do Alumni Medicina, ou “obra dos alunos de Medicina”, como chama, para a melhoria da Saúde. Relembrando os 10 anos da Escola de Medicina, preveniu para a importância



da formação contínua e permanente dos médicos nas várias vertentes, relevando que o “trabalho sóbrio e humilde” são fatores determinantes para um percurso de glória e que o caminho se faz em união. Premissas e valores sobre os quais assenta o Núcleo de Antigos Estudantes de Medicina da Universidade do Minho, abreviadamente designada por Alumni Medicina, desde a sua fundação, em 2007.

Entrevista ao diretor do Mestrado Integrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática

“É uma das áreas onde a procura excede largamente a oferta”

O UMdicas esteve à conversa com Luís Costa, para quem ser diretor de curso é “Deveras exigente”. O diretor assume o facto de ser um curso com valências em várias áreas e que prepara especialistas multifacetados como os pontos mais fortes deste. Para além disso, o curso tem “desemprego zero”, estando entre os melhores da área em Portugal.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Qual a sua formação e trajeto académico?

Academicamente falando, sou totalmente made in Universidade do Minho. O que considero, digo já, uma mais valia. Fiz todo o meu trajeto académico por aqui, desde Licenciatura em Engenharia de Sistemas e Informática, Mestrado em Informática (Sistemas Distribuídos, Comunicações e Arquitetura de computadores) depois e Doutoramento em Informática, também na área de Comunicações por Computador. Fiz estágio de licenciatura com o Professor Joaquim Macedo, agora meu colega e amigo. Na sequência desse estágio publicámos o primeiro artigo juntos. Depois entrei para a carreira docente e fui orientado no mestrado e doutoramento pelo Professor Vasco Luís Barbosa de Freitas (já aposentado), o fundador do nosso Grupo de Comunicações e Redes no Departamento de Informática, que teve um papel pioneiro decisivo na criação da infraestrutura de rede académica do nosso país e consequentemente da Internet em Portugal, juntamente com o Professor Alexandre Santos (nosso atual chefe de grupo).

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

Assim muito rapidamente? Deveras exigente. É um curso relativamente pequeno, quando comparado com outros desta casa, e ainda assim exige muito tempo e muita dedicação. Imagino como serão os outros! O facto de ser um curso com três Departamentos específicos (Eletrónica Industrial, Sistemas de Informação e Informática) também complica um bocado as coisas porque obriga a um maior esforço. Mas é também uma enorme mais valia. O curso é talvez neste momento dos poucos que se mantém fiel ao modelo matricial que desde sempre foi defendido nesta Universidade. Não um departamento por curso, mas um curso com o melhor dos vários departamentos. Sem duplicação de recursos. Felizmente tenho mais dois docentes na comissão diretiva, a Professora Maria João Nicolau (do DSI) e o Professor José Manuel Cabral (do DEI), que me ajudam muito na articulação entre departamentos e mesmo nas tarefas de gestão do dia a dia do curso. E que me emprestam toda a sua experiência como ex-diretores deste curso. Estamos bastante sintonizados nas decisões que tomamos, o que é ótimo! Seria muito mais difícil se assim não fosse. Mas tem de se gostar muito do que se faz, para não desesperar com as burocracias, a papelada, os sistemas de informação que é preciso alimentar e manter atualizados, etc. E como eles são famintos e gulosos! Não nos dão descanso. Faz lembrar os tamagotchis, para quem sabe o que isso era!). Tenho a sensação que por vezes não consigo fazer tudo em condições e a tempo e horas e isso gera-me ansiedade. Depois sobra pouco tempo para efetivamente ouvir os alunos que era onde eu acho que devíamos gastar mais tempo. Preferia estar muito mais com eles do que com os sistemas



informáticos. Por mais que goste de sistemas informáticos.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?

Há várias motivações, de que já vou falar de seguida, mas aquela que eu acho mais determinante é que eu gosto realmente deste curso. Gosto de pensar que seria a minha escolha, se pudesse ser novamente caloiro. Salvaguardadas as devidas distâncias temporais, parece-se aos meus olhos com a LESI dos meus tempos. Claro que estou a ser faccioso, porque este curso é o que está mais próximo das minhas áreas preferidas e quicá do meu percurso académico. Mas há outras motivações. Vi nascer este curso do zero dentro da Universidade. De parto algo difícil (há algum que não seja?). Braga ou Guimarães? Telecomunicações ou só Comunicações? Mais informática ou mais eletrónica? Vi a sua infância como Licenciatura de Comunicações entre 2002/03 e 2006/07. Vi-o ajustar-se a Mestrado Integrado com os acordos de Bolonha (2006/07). Vi-o mudar de nome para Engenharia de Telecomunicações e Informática em 2014/15, reformular-se e ajustar-se ao futuro. Não tive praticamente papel nenhum em quase nenhuma dessas etapas e no entanto imagino-me como parte integrante de todas elas. Depois há a questão, para mim fundamental, de ser um curso com valências em várias áreas. Um engenheiro de telecomunicações de hoje em dia tem de ter uma bagagem que não é fácil de conseguir. Interdisciplinar. E, no entanto, estamos num mundo de hiperespecializados. É mais fácil uma formação vertical bem estreita que uma de banda larga. Mas será possível ser bom engenheiro, seja em que área for, sem que se doseie muito bem a abrangência de umas boas bases com a uma boa especialização?

Quais são as maiores dificuldades no cumprimento da sua função?

A maior dificuldade é conseguir estar próximo dos alunos. Ouvi-los e motivá-los. Mas se calhar isso é mesmo utópico. Recebemos os caloiros é certo, e isso é sempre um momento de orgulho, mas depois mal os conseguimos ver, e muito menos falar com eles. Estou mais próximo dos últimos anos e do

NEECUM (Núcleo de Estudantes de Engenharia de Telecomunicações e Informática), porque sou docente deles, e porque há mais interações com o diretor de curso nos últimos anos por causa das disciplinas opcionais e das dissertações. Claro que podia convocar reuniões ou ir às salas, mas o curso é exigente, e estamos todos demasiado ocupados para falarmos. E as conversas também não se fazem com hora marcada. Outra dificuldade é motivar os docentes a encarar este curso do mesmo modo que encaram os cursos mais próximos dos seus departamentos! Esta é a parte mais negativa do modelo matricial. Alguns chegam ao ponto de passar o tempo com comparações. Os de “Eletrónica/Sistemas de Informação/Informática” (riscar conforme o caso) é que isto, mas vocês aquilo. Isto quando não aconselham mesmo os alunos a mudar de curso. É um bocado desgastante. E no mínimo inapropriado. A esses o que me apetecia mesmo era poder compará-los também com os outros docentes que encaram cada aula e cada turma como se fosse a primeira. E que felizmente ainda são bastantes. E poder dizer-lhes que fiquem lá onde tanto gostam de estar.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao Mestrado Integrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática?

Bem, penso que este é um daqueles cursos que não precisam de grande publicidade. O nome diz praticamente tudo e desta vez, finalmente, sem espaço para equívocos! Quem gosta das tecnologias de informação e afins, sabe bem. E quem não gosta também sabe. Acrescento que tem desemprego zero! É uma das áreas onde a procura excede largamente a oferta. Sabemos bem como as telecomunicações são indispensáveis hoje em dia no nosso dia a dia. E há um exército de engenheiros que garantem que podemos estar sempre conectados, estejamos onde estivermos, com as mais diversas aplicações. Uma parte considerável deles são Engenheiros de Telecomunicações e Informática. Que especificam, operam e fazem manutenção de infraestruturas de telecomunicações. Que desenvolvem e operam serviços sobre essas infraestruturas. Que gerem as redes de computadores. Que criam e disponibilizam

novos conteúdos e novas aplicações. Que desenvolvem novos sistemas de comunicações.

Quais são, na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Bom aqui se calhar tenho tanto que dizer que não vou dizer nem metade!:) Destaco o essencial. É um curso de largo espectro que oferece formação abrangente integrando os domínios da eletrónica e da informática. Prepara especialistas multifacetados na área das tecnologias, com suporte específico de três departamentos, no cruzamento das áreas de eletrónica e informática. É um curso com uma forte componente laboratorial e que ainda funciona com turmas relativamente pequenas. Dá bem para aprender coisas quando se quer aprender. Com desemprego zero. Os pontos fracos são o reverso da medalha dos pontos fortes. Por ser abrangente tem dificuldade acrescida. Não é fácil para um aluno gostar ou ser afim a todas as matérias e/ou áreas. Há por isso abandonos e mudanças de curso. Sobretudo quando não é a primeira escolha. E já era bem altura de investir em novos equipamentos, novos laboratórios e mesmo nas salas normais do complexo de Azurém. Cujas carências são tão evidentes que nem preciso enumerar aqui!

O que caracteriza este curso da UMinho, relativamente aos cursos do Mestrado Integrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática de outras universidades?

Durante a última avaliação externa do curso, feita pela entidade A3ES, fizemos um trabalho mais ou menos exaustivo de análise da oferta em Portugal nesta área. E fizemos comparações. Claro. Foi-nos recomendado que ajustássemos o nome do curso e queríamos fazê-lo como deve ser. Há basicamente duas variantes deste curso no nosso país. Telecomunicações e Informática e Eletrónica e Telecomunicações. De acordo com o plano curricular e alguma predominância da informática no currículo, também pelo historial de excelência reconhecido à Universidade do Minho na área de informática, e porque há dois departamentos na área de informática e sistemas de informação nos departamentos específicos do curso, pareceu-nos natural e lógico a primeira designação. Isso não quer dizer que não tenha eletrónica! Tem sim e em força. Não aparecer no nome não significa nada. Tem, e é assegurada pelo Departamento de Eletrónica Industrial que tem também um Mestrado Integrado de Eletrónica de grande prestígio a seu cargo! E que asseguram também as cadeiras mais nucleares de telecomunicações, como a Codificação, Transmissão, Sistemas de Telecomunicações, Propagação e Antenas. Estamos, pois, bastante tranquilos na comparação com o que de melhor se faz na área em Portugal.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado em Engenharia de Telecomunicações e Informática quanto ao mercado de trabalho?

Aqui a resposta é fácil. Não aplicável. Not applicable, em estrangeiro:). Não temos preocupações a esse nível. Um aluno de MIETI pode estar preocupado com o que realmente quer fazer na vida, se é esta a sua vocação, se era isto que sonhava, se se imagina a fazer isto ao longo dos muitos anos de vida profissional, como todos os jovens da mesma



idade. Mas nessas preocupações não entra o mercado de trabalho.

Quais são as prioridades do curso nos próximos tempos?

A prioridade nos próximos tempos é essencialmente a estabilidade! Vivemos duas reformulações nos

últimos anos, a última das quais na sequência de uma avaliação muito positiva da A3ES, precisamos apenas de estabilidade nos próximos tempos. Deixar amadurecer os novos alinhamentos de conteúdos, melhorar a procura essencialmente nas primeiras escolhas dos alunos, motivar o corpo docente e discente, envolver e comprometer mais e

“Semana da Escola de Engenharia”

42º Aniversário da EEUM marcado pelo debate sobre o impacto da Escola na Região

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) comemorou 42 anos de existência, um aniversário assinalado mais uma vez com a “Semana da Escola de Engenharia” que contou com um vasto número de atividades e iniciativas, direcionadas para dentro e fora da Universidade, com o dia principal a decorrer no dia 18, com a sessão solene e debate que decorreram no Auditório Nobre no Campus de Azurém.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Decorrida de 16 a 21 de janeiro, a “Semana da Escola de Engenharia” foi submetida ao tema “Escola vs Região”, sendo com isso objetivo da EEUM lançar o debate sobre o impacto da Escola de Engenharia no contexto nacional e principalmente, na região Noroeste de Portugal – o Minho.

A “Semana da Escola de Engenharia” é o evento por excelência de divulgação da EEUM junto da comunidade académica, da população estudantil do ensino secundário, de empresas e da sociedade em geral, desta forma, esta semana foi dedicada à aproximação a esses públicos, com atividades e workshops, sessões plenárias, o dia do emprego, cerimónia de graduação dos recém formados e a sessão solene e debate que contaram com a presença do Presidente e vice-presidentes da Escola, do Reitor da UMinho, dos presidentes das Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, do diretor da Escola Superior de Tecnologia do IPCA, do Presidente da Direção da Associação Industrial do Minho, entre muitos outros.

Durante esta semana muito se falou e discutiu em volta do assunto “Escola vs Região”, tendo sobressaído o facto da Escola ter de apostar no reforço da sua visibilidade e capacidade de atração de alunos e de financiamento estratégico, algo que deve ser feito em parceria com os agentes políticos e económicos da região, devendo ainda apostar no seu papel como agente de desenvolvimento da região.

Outra das informações a reter, foi sem dúvida

a de que a Engenharia é uma área com futuro e emprego garantido, sendo que, como referiu a vice-presidente da Escola, Rosa Vasconcelos, aquando do encontro com psicólogos, pais e alunos das escolas secundárias: “Neste momento a Escola não consegue graduar profissionais suficientes para o mercado”, sublinhando que “é disso exemplo o momento atual, em que a Escola recebeu 1200 ofertas de emprego, entre elas 800 empregos, 200 propostas de dissertação e 300 estágios profissionais e não temos alunos ou graduados para fazer face a estas propostas” disse. Perante isto, a responsável do conselho pedagógico da Escola apelou a que os alunos do ensino secundário enveredassem por uma das muitas áreas que a Escola de Engenharia oferece, referindo que “para além das boas condições de ensino que esta oferece, o futuro destes tem emprego garantido”.

Já durante a sessão solene de comemoração do aniversário, o Presidente da Escola, João Monteiro fez questão de afirmar que “em 2016 a Escola atingiu resultados extraordinários que assentam no empenho dos seus membros”. Agradecendo aos seus antecessores pelo trabalho feito, o presidente destacou alguns números, tais como os cerca de 6000 alunos que a dela fazem parte, onde cerca de 10% destes, são estudantes de doutoramento, contando ainda com 276 docentes todos doutorados, bem como 78 funcionários não docentes. Segundo o presidente, a EEUM tem um portfólio de projetos que rondam os 55 milhões de euros (não contando com o projeto Bosch). Garantindo que a Escola forma “dos melhores engenheiros nacionais”, sublinhou que “temos uma atividade com provas dadas e assente nos três pilares que nos orientam, ensino; investigação, desenvolvimento e inovação; e extensão”. João Monteiro advertiu ainda que, o corpo docente da Escola precisa de ser rejuvenescido, é necessário investir nos laboratórios, contratação de técnicos não docentes que façam face às novas necessidades, entre outras coisas.

Na mesma linha, o Reitor António Cunha afirmou que “2016 foi um ano bom para a Escola”, um

As escolhas de...

António Luís Duarte Costa

Melhor momento de quando estudava na Universidade?

Primeira aula, primeiro teste, logo no primeiro dia. Era tudo ‘fake’. Praxe pura. Depois detestei a outra praxe.

Melhor filme?

Espaço 1999 (uma série, da infância).

Melhor música?

Com um brilhinho nos olhos.

Clube do coração?

Bash, Vim, C, C++ e Java. What a team!

Livro que recomenda?

Antenna Theory: Analysis and Design

Viagem?

Gostava de ir ao Brasil. Nunca lá fui.

Restaurante?

Restaurante Universitário.

Comida preferida?

Bacalhau...e bacalhau, ou bacalhau.

Sonho...?

Montar um datacenter só para mim :). Na Lua, claro. Com os alunos do MIETI.

Desporto preferido?

Programar, programar e programar.

de forma mais assertiva todos os departamentos, sobretudo os três departamentos específicos do curso, mostrar à envolvente o que é o curso e a sua importância no portfólio de cursos da Escola de Engenharia e da Universidade do Minho, aumentar o número de publicações resultantes de trabalhos das dissertações.

Quais os principais desafios do Curso?

Apoiar-se e rejuvenescer-se em permanência na investigação de qualidade que se faz na casa. Nunca se deixar cair no esquecimento por parte da instituição que o criou, ou sequer deixar que se instale a ideia que é apenas mais um a compor o ramalhete da Escola ou dos Departamentos. É um curso pequeno é certo, mas extremamente importante para o futuro da região e do país e consequentemente para a Universidade do Minho.



resultado que justificou com a “cooperação institucional e articulação estratégica”. Para este, 2016 foi também “um ano bom para a UMinho”, destacando a passagem da UMinho a Fundação, cujos efeitos práticos, afirma “já se fizeram sentir na não obrigatoriedade de utilizar a agência nacional de contas públicas, nem a consulta ao INA para admissão de pessoal não docente”, assegurando que “sentiremos ainda mais esse efeito com o lançamento de um significativo conjunto de concursos para pessoal não docente ao abrigo da lei geral do trabalho”.

Segundo este, 2016 foi também o ano de conclusão de vários investimentos, nomeadamente a entrada em funcionamento da Biblioteca de Azurém, a entrada da UMinho no ranking de Xangai, houve um robustecimento da situação financeira da UMinho, entre muitas outras coisas.

Numa chamada de atenção à Escola, o reitor frisou que esta “deve assegurar a sua diferenciação na qualidade da sua investigação”, realçando que a EEUM “deve, tem de ser internacional, é a partir de um conhecimento internacional que conseguimos atrair talento, mesmo o local, ao nível dos diferentes graus de ensino”. Referindo ainda que a investigação da Escola “tem de ser mais forte”, devendo existir uma maior “articulação entre o ensino e a investigação”.

Terminando, António Cunha transmitiu ainda que a EEUM deve pensar numa “racionalização e modernização da sua estrutura departamental”, propondo a criação de mais uma unidade orgânica de investigação saída do grupo 3B’s, bem como uma concentração departamental que envolvesse apenas quatro departamentos: Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica; Engenharia Biológica e Biomédica; Materiais e Tecnologias de Fabrico; e Engenharia Civil e Construção, alterações que disse serem importantes, mas “o maior desafio da Escola de Engenharia é o de ser um espaço vibrante, atrativo, envolvente, mesmo sedutor para os seus estudantes” afirmou.

Após a sessão solene, teve lugar o debate “Escola – Região”, com moderação do presidente do Conselho de Escola de Engenharia, Luís Amaral, sendo os principais intervenientes, os presidentes das Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, o presidente da Associação Industrial do Minho (AIMinho) e o diretor da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA).

Durante este, ficaram patentes as ideias de que a UMinho faz bem à região e as duas cidades que a acolhem, são uma mais valia para a Universidade.

Comemorações do 30.º aniversário do Programa Erasmus

Bosque Erasmus acolhe árvores de vários países europeus

A Universidade do Minho (UMinho) inaugurou o “Bosque Erasmus” um espaço que acolhe três dezenas de árvores oriundas de vários países europeus. A iniciativa assinalou a abertura oficial das comemorações do 30.º aniversário do Programa Erasmus, que já chegou a mais de três milhões de estudantes da União Europeia. O “Bosque Erasmus” representa assim, a diversidade dos países participantes do programa de intercâmbio Erasmus, sendo composto por dois espaços verdes, um situado no campus de Azurém em Guimarães e outro em Gualtar, Braga.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A inauguração dos espaços decorrida no passado dia 26 de janeiro, contou com as presenças, em Guimarães, do Presidente da Câmara, Domingos Bragança e em Braga de Ricardo Rio, os quais estiveram acompanhados pelo Reitor da UMinho, António Cunha, pelo Diretor Regional de Braga do Instituto Português do Desporto e Juventude, Vítor Dias, e pela Pró-Reitora Carla Martins. Decorrida pelas 10h00 e pelas 11h00, em Guimarães e Braga respetivamente, os bosques situam-se, no campus de Azurém, junto à nova Biblioteca, sendo que no campus de Gualtar, fica situado junto à portaria sul.

A UMinho tem vindo a apostar numa forte política para a internacionalização, afirmando António Cunha que o programa Erasmus é “um dos programas mais importantes da construção europeia, que modificou toda uma geração”. Destacando a importância que o Programa tem tido para a academia minhota, “pelo networking internacional que produz, pelas ligações que estabelece e pelo modo como dá a conhecer a universidade, a cidade, trazendo estudantes de diferentes partes da Europa e do mundo” sublinhando que o programa “Faz-nos ter crença na Europa e no envolvimento de povos europeus”.

Durante a cerimónia em Guimarães, o Reitor transmitiu ainda que “Celebramos com grande dignidade este aniversário, e a ideia de construirmos este bosque permite o desenvolvimento paisagístico da zona sul do Campus de Azurém, onde está agora a nova Biblioteca da Universidade do Minho, uma

referência europeia na área do ensino superior”. Já em Braga, referiu que o bosque “constitui também mais uma oportunidade para ajudar ao processo de embelezamento do Campus de Gualtar, uma vez que este novo espaço verde se encontra totalmente integrado naquilo que será o futuro arranjo do parque central do campus”, enfatizando que “esse parque central será um grande espaço verde, de convívio e cruzamento entre as zonas este, oeste e norte do campus”.

Para Domingos Bragança este foi “um momento simbólico e cheio de substância, que está relacionado com a biodiversidade e também com o âmbito da nossa candidatura a Capital Verde Europeia”. Sublinhando que “este bosque acrescenta qualidade a um caminho que está a ser partilhado, igualmente, pela Universidade do Minho, entidade que mais tem contribuído como fator de união entre as duas principais cidades do Minho”.

Para Ricardo Rio, o programa tem vindo de encontro aos objetivos da cidade “sermos uma verdadeira cidade intercultural”, dizendo que este, como outros programas da UMinho “têm propiciado trazer a Braga tantas e tantas culturas, tantas e tantas nações, tantas e tantas realidades que enriquecem a nossa vivência diária”.

Para além das árvores, foram enterradas nos dois locais, uma cápsula do tempo, com o convite para a inauguração, um mapa do campus, a primeira página dos jornais do dia, o hino da Universidade e mensagens dos alunos Erasmus acerca da experiência do programa na UMinho.

A inauguração do “Bosque Erasmus” foi apenas uma das primeiras e muitas iniciativas que irão fazer parte das comemorações dos 30 anos do Programa Erasmus e que vão decorrer até ao final de 2017.

À semelhança de outras instituições de ensino superior da Europa, a UMinho associa-se a esta efeméride com inúmeras atividades, nomeadamente um encontro com antigos participantes do Erasmus, um fim de semana aberto para alunos do secundário, semanas internacionais sobre internacionalização para docentes e funcionários,



sessões de sensibilização em escolas de Braga e Guimarães, realizadas por alunos Erasmus, a participação em ações de solidariedade com refugiados, um power trail (percurso com pontos de passagem pré-estabelecidos), no âmbito da candidatura do Município de Guimarães a Capital

Verde Europeia 2020, e uma caminhada ao Bom Jesus do Monte. As comemorações encerram em dezembro com a exposição “30 anos do Programa Erasmus na UMinho” e um concerto inédito da Orquestra e do Coro da academia minhota.




11ª edição

Robo Party®
2017

Organização
 

Apoios
 
 
 
  
 
  
 
 
Câmara Municipal de Guimarães 

Guimarães
2 a 4 de Março

Construir robôs é fácil e divertido.
Aprende connosco na Roboparty®

No Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho
Mais informações em www.roboparty.org ou através do e-mail roboparty@sarobolica.pt

 Segue-nos no Facebook

Associação de Percussão Universitária do Minho

“Somos um grupo irreverente e inovador desde o nosso nascimento”

Os IPUM, ou Associação de Percussão Universitária do Minho, são um bom exemplo de como uma flor é capaz de florescer mesmo nos terrenos mais agrestes, de trazer beleza e inspirar. Com as suas arrufadas, os seus ritmos e a sua particular sonoridade onde as gaitas de foles são “ouro sobre azul”, os IPUM contam já quase com 10 anos de existência e muitas histórias!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Quem são os IPUM?

A iPUM é a Associação de Percussão Universitária do Minho e, como o nome indica, existimos no seio da Universidade do Minho. Basicamente, somos um grupo de jovens, alunos e ex-alunos universitários, que se junta todas as semanas para tocar percussão e gaita-de-foles. Somos um grupo irreverente e inovador desde o nosso nascimento em 2008 e são essas características que emprestam o “i” à sigla.

Como é que surgiram?

A iPUM surgiu, em 2008, da vontade e necessidade de “fazer música” e reinventar tradições. Foi fundada por elementos com alguma experiência na área que viram na iPUM uma forma de colmatar o vazio existente em termos de associações de percussão enquanto grupos culturais universitários. O nosso objetivo, então, era ser um espaço de preservação, criação e inovação das tradições musicais percussionadas da região minhota, e creio que o temos vindo a conseguir.

Os primeiros anos, como foram?

Os primeiros anos, como é normal, foram de muito trabalho. No início, não tínhamos instrumentos nem local de ensaio; o que tínhamos mesmo de nosso era o nome que na altura ninguém conhecia e um conjunto de elementos desejosos de levar o grupo para a frente. Tivemos algumas ajudas desde o início, nomeadamente da Sond'Art, que nos emprestou os instrumentos para as nossas primeiras atuações, e da Junta de São Victor, que até aos dias de hoje é uma parceira vital. A nossa primeira atuação foi em Junho de 2008 no “Portugal a Rufar”, ainda hoje um dos maiores festivais de percussão do país, e a partir daí, e com essa enorme referência, fomos crescendo e inovando. Hoje já nos valem por nós próprios, a iPUM já é um nome um tanto reconhecido por todo o país.

Uma das vossas marcas é o uso das gaitas-de-foles. Como é que estas surgiram no vosso alinhamento?

Desde a fundação da iPUM que a ideia de inserir as gaitas-de-foles no nosso espetáculo vinha a ser cogitada. Dentro do grupo havia quem quisesse aprender e até quem já soubesse tocar, fez-se o levantamento dos interessados e a iPUM apostou na sua formação musical. Creio que logo em 2009 tivemos as primeiras atuações com gaitas de foles (na altura gaitas galegas). Inicialmente, recolhemos alguns temas tradicionais portugueses que adaptamos quer para a gaita-de-foles, quer para a percussão; mas, rapidamente, começamos também a criar músicas de raiz. Aliás, hoje em dia cerca de metade do nosso repertório é composto por originais.

O que é que vocês preferem, as atuações em festivais académicos nos palcos, ou as arruadas, mais próximas do público?

É difícil de responder a isso. Por um lado, porque provavelmente cada um dos elementos da iPUM pode preferir um ou outro, por outro lado porque, apesar do nosso repertório ser fixo, atuar em arruada ou em palco tem um espírito e uma responsabilidade diferentes. Atuar em palcos como o Theatro Circo, por exemplo, acarreta toda uma simbologia, nervosismo e cuidado que se calhar atuar num desfile pelas ruas da cidade não. A participação do público é sempre algo de que não abrimos mão, seja incitando palmas, seja pedindo para dançarem conosco nos momentos em que as danças tradicionais fazem parte de uma atuação. No entanto, a vontade de dar o nosso melhor e agradar ao público é transversal a todas as atuações que temos e claro que o nosso esforço e vontade são sempre os mesmos, estando a tocar para 10 ou 1000 pessoas, num palco ou numa rua.

Voltar a organizar um festival faz parte dos vossos planos?

Faz, claro. O nosso festival iPanças teve a sua primeira edição em abril de 2010 e foi na altura um sucesso, em termos de assistência e repercussão: trouxemos a Braga nomes como “Velha Gaiteira” e “Galandum Galundaina”, hoje bastante conhecidos do público no universo folk português. Desde então, por diversas contingências e prioridades, não nos foi possível reeditar o festival, tendo preferido apostar em organizações mais pequenas como arraiais e magustos. Mas no futuro essa será uma das nossas prioridades, até porque os nossos 10 anos estão quase aí...



E a gravação de um CD?

A gravação de um CD é algo que já equacionamos há algum tempo. À medida que as músicas originais foram sendo criadas, percebemos que teríamos bom material para tal. Mas creio ser algo que tem de ser muito bem pensado e planeado para ter o efeito e aceitação desejados. Por isso, a médio prazo é certamente algo que desejamos fazer.

A digressão pela Europa de Leste deve ter sido um dos momentos altos da vossa



história. Como é que surgiu a ideia para a realização da mesma?

Quem programou essa digressão foi o Nuno Cerqueira, um dos nossos fundadores e dos membros mais ativos na altura. Inicialmente surgiu o convite para marcarmos presença no festival de vinho da cidade de Budapeste (“The Budapest International Wine Festival”), essa era, na realidade, a única paragem verdadeiramente definida para a digressão. Esta durou uma semana e, para além da Hungria, passamos também pela Eslováquia e pela Áustria. Foi uma semana inesquecível para os cerca de 15 elementos que nela participaram e até hoje muitas histórias aí passadas se contam, desde peripécias da viagem em si a episódios passados com os diversos portugueses que por lá encontramos.

Está nos vossos planos voltar a realizar uma digressão internacional? Se sim, por onde?

Uma digressão faz sempre parte dos planos, ainda para mais sendo nós uma associação de jovens. Seja internacional, ou nacional, uma digressão é sempre uma boa maneira de levar a nossa música a outros locais e pessoas e, claro, de fomentar o espírito de grupo e dar aso a novas criações musicais. Já recebemos alguns convites para atuar além-fronteiras, o último dos quais para ir ao Brasil, mas os custos de uma viagem dessas não são, ainda, suportáveis para nós. Em princípio, este ano faremos uma digressão por terras lusas.

As vossas atuações normalmente costumam ser em festivais académicos ou nouro tipo de eventos?

Posso sinceramente dizer que a iPUM, nestes quase 9 anos, já atuou em quase todo o tipo de eventos: casamentos, procissões religiosas, arruadas políticas, concertos, feiras, festivais de tunas, festivais de música folk, e, claro, os habituais desfiles de carnaval e festas regionais. Pode não parecer, mas um grupo de percussão, danças tradicionais e gaitas-de-foles como o nosso é bastante versátil, conseguimos inserir-nos facilmente em qualquer contexto cultural...só mesmo a chuva nos pode limitar!

É “cool” pertencer a um grupo cultural da UMinho?

É cool e está sempre na moda. Afinal, a vida universitária deve ser vivida ao máximo,

aproveitando tudo o que a Universidade tem para oferecer, e a do Minho tem muito! Pertencer a um grupo cultural é algo único que nos permite viajar, conhecer pessoas novas, aprender constantemente quer em termos musicais, quer em termos interpessoais ou ainda profissionais...além do que, é sinónimo de ganhar uma segunda família!

Se um aluno quiser ir para os IPUM, como é que faz?

Elementos novos são sempre bem-vindos e não precisam de saber tocar nenhum instrumento ou ter nenhum conhecimento específico em termos musicais. Basta entrar em contacto conosco através do nosso facebook ou do nosso e-mail (ipum.minho@gmail.com) que nós teremos todo o gosto em dar-lhes a conhecer a nossa associação e, claro, ensiná-los a tocar percussão ou mesmo gaitas-de-foles.

Na vossa atuação no 1º de Dezembro, vocês queixaram-se da falta de condições para ensaiar. Como está essa situação?

A situação está na mesma, ou seja, não está. Para um grupo com já quase 9 anos de existência, membro de pleno direito do plenário de grupos culturais da UMinho, e já (re) conhecido no seio da cidade de Braga e na própria Universidade do Minho, é triste e bastante frustrante não termos ainda uma sede e um local fixo de ensaio. Somos um grupo com bastantes atuações e atividades durante o ano, mas sem local para ensaiar, esta situação, como devem compreender, não será sustentável durante muito mais tempo! Vamos, claro, continuar a tentar, recorrendo a todas as instâncias possíveis, pois a iPUM merece ser reconhecida por tudo o que tem feito na divulgação da Universidade do Minho e da própria cidade de Braga.

Planos para o futuro?

No futuro o que queremos mesmo é uma casa. Um lugar, julgo mais do que merecido, para podermos guardar os nossos instrumentos e ensaiar normalmente como qualquer grupo musical deve fazer. Queremos também crescer ainda mais quer em número de elementos, quer de atuações. Planeamos continuar a difundir os ritmos da percussão e da gaita-de-foles com toda a irreverência e inovação que nos caracteriza.

